



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PIBID PEDAGOGIA - CAMPUS JAGUARÃO
AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
COORDENADORA: PROF^a. DR^a. RACHEL FREITAS PEREIRA

PORTFÓLIO

Ao final do trabalho do PIBID/PEDAGOGIA, em janeiro de 2020, foi proposta aos bolsistas de Iniciação à Docência uma atividade de escrita, isto é, um sintético relatório reflexivo, no qual os estudantes redigiram um texto avaliando sua atuação no PIBID/PEDAGOGIA durante os anos de 2018 e 2019.

Tendo em vista que os arquivos completos, de todas as atividades desenvolvidas pelos bolsistas durante os anos de 2018 e 2019, são muito extensos, e a Plataforma CAPES não comporta o tamanho, nos links disponibilizados é possível acessar a todas as atividades, e abaixo é apresentado apenas o relatório reflexivo de cada bolsista.

LNKS PARA ACESSO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS DURANTE OS ANOS DE 2018 E 2019:

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/fichamentos-de-livro/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/investigacao-diagnostico-e-atividades-envolvendo-a-comunidade-escolar/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/publicacoes-pedagogia/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-casa-da-crianca-2018/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-emef-sampaio-2018-2019/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-emei-verdina-raffo-2018-2019/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PIBID
SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA
NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PROF^a. COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA
PROF^a. SUPERVISORA: ANA ELIZA MACHADO LOPES
DISCENTE: SHERON GARCIA GONÇALVES

Minha trajetória como pibidiana

A proposta de ingressar no programa PIBID foi desafiadora e ao mesmo tempo importante na minha trajetória acadêmica, pois com o passar do tempo pude ter certeza que está é a carreira profissional que eu quero seguir futuramente. Sei que nem todos momentos serão de vitórias, haverá ainda muitos momentos de tristeza, mas serão estes momentos que fazem com que tentemos superar a nós mesmos, sempre com o pensamento de querer fazer o melhor por nós e pelos nossos futuros alunos.

Depois de inscrita para a primeira seleção do programa em 2018, passaram-se alguns dias até que saísse o resultado final. No dia do resultado eu estava nervosa e ansiosa para saber se eu iria ser selecionada ou não, mas para minha surpresa quando saio a listagem dos alunos meu nome estava em 7º lugar fiquei muito feliz, pois eu não acreditava que conseguiria sair tão bem em uma colocação. Depois disso houve a primeira reunião em que foram distribuídos os bolsistas nas escolas que tiveram interesse em participar do programa, EMEI Casa da Criança, EMEF Sampaio e EMEI Verdina Raffo. Lembro-me que foram distribuídos 10 bolsistas para cada escola, os 10 primeiros para a Casa da Criança, outros 10 para o Sampaio e os 10 restantes para a Verdina Raffo.

Em minha trajetória como pibidiana no primeiro momento ingressei na EMEI Casa da Criança onde atuei na turma do Pré II no turno da tarde, o primeiro mês na escola foi de observação da turma para que pudéssemos acompanhar a rotina dos alunos, para assim podermos futuramente montarmos nossas atividades. Permaneci na escola durante os primeiros 4 meses como bolsista (de agosto a dezembro de 2018). Esta escola situava-se no centro da cidade e atendia crianças de 0 a 5 anos, com turmas de Creche I E II e Pré I E II.

Estes primeiros meses foram difíceis e desafiantes, pois era necessário que eu planejasse alguma atividade que estivesse de acordo com o que a professora titular estava trabalhando e que ao mesmo tempo chamasse a atenção dos alunos em participarem. Existiam dias em que

tudo que era planejado dava certo, mas em outros saia tudo errado. Pois quando ingressamos no programa era necessário que inseríssemos a literatura infantil no dia a dia das crianças. Eram nos dias em que tudo saia errado que eu repensava sobre tudo o que havia acontecido para tentar melhorar, sempre pensando em outras formas com as quais a atividade poderia ser aplicada.

Nesta turminha havia 1 professora e 1 estagiária, fazia-se presente uma estagiária porque havia um aluno que obtinha um laudo de autismo moderado na turma e nestes casos sempre há a necessidade de se ter mais alguém pra ajudar no trabalho.

No começo da minha atuação na turma trabalhar com este aluno era o que mais me deixava nervosa, apreensiva e triste as vezes. No começo existia momentos em que eu não sabia o que fazer para trabalhar com ele e isso me frustrava muito, era como se nada desse certo, pois ele não queria realizar as atividades e eu ainda não tinha entendimento do que fazer de diferente para fazer este aluno participar, ele não sentava na cadeira, ficava correndo dentro da sala de aula a todo momento, até com a professora titular ele não realizava as atividades, era muito difícil prender a sua atenção com alguma coisa. Mas, com o passar do tempo eu fui conseguindo criar um vínculo com ele e apesar das inúmeras dificuldades que encontrei ele foi começando a confiar em mim e aos poucos foi realizando as atividades com os demais colegas. Apesar das suas limitações este aluno era muito inteligente assim como os colegas.

No momento das atividades todos alunos participavam e se mostravam interessados em aprender cada vez mais, os momentos de contação de histórias eram os mais criativos, pois há cada história os alunos iam imaginando o que ia acontecer depois de cada imagem. Podia-se perceber que todos já eram letrados e que vários deles conheciam alguns dos diversos portadores de escrita existentes.

As crianças aprendem constantemente, pois não é só no momento na sala de aula em que há o aprendizado. Na infância a aprendizagem está localizada em todos os instantes, na sala de aula, em casa, na rua, no contato com os adultos e com as demais crianças, etc...

Os bebês e as crianças pequenas estão construindo as primeiras aprendizagens e, em todas as situações aprendem: quando conversamos com eles e nos respondem com balbucios, quando trocamos suas fraldas eles nos auxiliam esticando suas pernas. Todas as vivências são educadoras nessa faixa etária. A criança nasce inscrita em um código natural e sociocultural. Na interação com o outro, nas inúmeras possibilidades que o outro lhe aponta, ela imprime as marcas do humano e constrói sentidos nas linguagens. Sentidos intimamente vinculados ao ato de brincar, criar, linguajar. (RITCHER; BARBOSA, 2010, p.91)

Todos os alunos desta turma eram muito inteligentes, independentes e me surpreendiam a cada encontro, eles conheciam os números, as cores e o alfabeto. Em seus trabalhos eles

faziam questão de colocarem seus nomes. No momento das atividades, todos realizavam quaisquer práticas sem nenhuma dificuldade.

Os bebês e as crianças pequenas, em sua condição vital de serem simultaneamente dependentes dos cuidados do adulto e independentes em seus processos interativos no e com o mundo, rompem com a tradição de conceber e realizar o currículo como prescrição de objetivos e “conteúdos” a serem aprendidos. (RITCHER; BARBOSA. 2010,p.90)

Ao final do ano letivo, no último dia na escola foi realizada a festa de natal, com brinquedos, a chegada do Papai Noel e a entrega dos presentes a todo os alunos da escola e neste dia me despedi dos alunos.

No ano seguinte na última reunião antes de retornarmos para a sala de aula seria combinado com as supervisoras em quais dias e em que turno os bolsistas atuariam, isso sempre era feito para que as professoras titulares soubessem os dias de atuação dos seus pibidianos para uma melhor organização das atividades. Infelizmente fui informada que teria que trocar de escola, pois não haviam vagas para trabalhar no turno da tarde na EMEI Casa da Criança, é que existiam professores que não aceitavam bolsistas em suas turmas e as supervisoras respeitavam isso, distribuindo os pibidianos nas demais turmas existentes.

Na troca de escola fui enviada para a EMEI Verdina Raffo, localizada no bairro Bela Vista (bairro este bem afastado do centro da cidade). Esta outra escola têm uma estrutura física bem diferente da anterior e sua realidade social também é diferente. Escolhi novamente ficar com a turma do Pré II no turno da tarde. Eu não me vejo trabalhando em uma turma de berçário, não tenho nenhum jeito com crianças bem pequenas. Acredito que futuramente se eu tiver está experiência terei certeza se meu receio é verdadeiro ou não.

Minha nova sala de aula era pequena e estava comportando 12 alunos, eu e a professora titular. Nesta turma haviam 4 alunos que eram integrais na turma do Pré II (turno da manhã e tarde), estes alunos ficavam na escola todo o dia e no horário do almoço eles iam dormir com os demais alunos que ficavam na escola, segundo Ritcher e Barbosa (2010, p. 29) “o tempo de escola têm se apropriado, cada vez mais, da infância. A escolarização com todo o seu aparato tem produzido maneiras de ser criança, aprisionando corpos e sequestrando mentes” refiro-me a esta citação da problematização de uma criança permanecer em turno integral na escola, visto a suma necessidade dos mesmos poderem ter momentos no âmbito familiar, que não seja somente para dormirem, o que geralmente ocorre quando a criança ingressa na escola as 8h matutina e saí as 17h30min vespertino, mas esse não é o foco aqui a ser tratado.

Voltando a minha inserção na EMEI Verdina Raffo, pude perceber que a proposta de trabalho era diferente da desenvolvida na EMEI anterior, pois apesar de meus planos de aula irem de encontro com o trabalho da professora titular, era necessário que eu adaptasse as atividades envolvendo também as datas comemorativas. Em certos momentos isso era uma tarefa simples e fácil, mas em outros momentos parece que o cérebro travava e as ideias não vinham e tudo se tornava bem difícil. Fazendo pesquisas, lendo um pouco e estudando tudo o que havia sido passado para leitura pela coordenadora do PIBID, é que as coisas iam fluindo e tudo começava a se encaixar.

As vezes existiram momentos de dúvidas em relação as atividades, pois eu precisava planejar tudo de uma forma simples e que contemplasse todas as demandas necessárias para aquele dia.

Em minha chegada na escola tudo era novo e diferente, mas pra minha surpresa todos os membros da escola e os alunos me acolheram muito bem e sempre estavam dispostos a ajudar. Em nossa sala de aula seguíamos uma rotina para uma melhor organização dos alunos. Chegávamos as 13:30 íamos para a sala de aula onde as crianças brincavam livremente, as 14:00 lavávamos as mãos, distribuímos as toalhas e nos organizávamos para ir ao refeitório lanchar. Ao terminar o lanche retornávamos para a sala de aula para as atividades. Chegando perto da 16:00 arrumávamos tudo para lavar as mãos e ir jantar, após todos terminarem a janta, retornamos para a sala para escovar os dentes. Em alguns dias depois do jantar levávamos os alunos para brincarem na rua com os brinquedos da sala de aula ou realizávamos alguma brincadeira em sala até os alunos irem embora. Cabe salientar que nos momentos de alimentação os alunos não eram obrigados a comer, eles comiam somente se tinham vontade.

Temos acompanhado e ouvido vozes sobre a educação das crianças, práticas e rotinas que, acreditam as professoras, servem para organizar as crianças para aprenderem a guardar os materiais, ou os brinquedos, andar em fila, escovar os dentes, ou dizer em coro, “boa tarde!”. Os currículos das escolas infantis, na sua grande maioria, têm se pautado pelas “rotinas” prescritivas e cristalizadas, em que até o brinquedo tem um dia da semana para ser contemplado. Quando se busca a proposta pedagógica, obtém-se uma listagem de ações que giram em torno da alimentação, higiene, descanso, entrada, saída, “trabalinhos”, hora do conto, hora disso, hora daquilo. Atividades distribuídas ao longo do dia, na mesma sequência e horários, muitas vezes, com a mesma duração para todas as crianças. (RITCHER; BARBOSA, 2010, p.30)

No momento das atividades existiam dias em que tudo era bem complicado, pois haviam muitos alunos que não faziam as atividades de jeito nenhum e, assim ficava difícil de trabalhar, porque eles atrapalhavam aqueles que queriam fazer. Um dia levei para a escola um livro sobre o alfabeto e as letras grandes em formato bastão para ter conhecimento se os alunos identificavam-nas até mesmo a letra inicial do seus nomes, após essa atividade pude perceber

que de uma turma de 12 alunos somente 5 sabiam e quando não lembravam via-se que eles se esforçavam para lembrar. Os demais, não sabiam e não demonstravam interesse em saber.

Na minha sala de aula minha nova professora titular era maravilhosa comigo, conversávamos sobre todas as atividades, compartilhávamos ideias, combinávamos de fazer atividades juntas e isso tudo me ensinou bastante a crescer em minha vida pessoal e profissional.

Existiram dois momentos bem importantes pra mim quando estava na escola. O primeiro foi quando fui trabalhar no dia do meu aniversário e as crianças não sabiam, eu levei um bolo para a escola para comermos juntos, mas deixei escondido, no final da tarde a professora contou a eles e foi um momento muito emocionante pois a crianças abriram um grande sorriso e vieram correndo me abraçar e me parabenizar. O segundo momento foi na feira de ciências, onde realizamos a experiência do filtro de água, na escola os pibidianos ficaram responsáveis por suas turmas e pelas experiências. Foram três dias ensaiando e aperfeiçoando o conhecimento sobre o experimento, para tudo ocorrer direitinho e os alunos não ficarem ansiosos na apresentação para um grande grupo. Este foi um momento de bastante nervosismo, pois eu nunca havia realizado algo com os alunos que tivesse que ser apresentado ao público, mas no dia da apresentação ocorreu tudo muito bem, pois as crianças participaram e explicaram toda a atividade sem a minha interferência como docente.

Nesta escola assim como na anterior houveram momentos em que eu não tinha mais ideias, mas aí eu ia lá e conversava com a professora titular e com as colegas de aula, e elas iam me passando sugestões do que fazer. Ouvindo tudo isso e refletindo era que eu ia montando minhas atividades. Segundo Rinaldi (1995, p. 233) “os momentos da documentação pedagógica oferecem, tanto às crianças quanto aos adultos, momentos reais de democracia – democracia que tem suas origens no reconhecimento e na visualização das diferenças trazidas pelo diálogo. Isso é uma questão de valores e ética”

Os textos estudados no PIBID foram importantes e serviram de base para que pudéssemos compreender porque as coisas aconteciam de determinada forma. Na graduação eu estava fazendo uma disciplina de Didática e Organização Curricular na Educação Infantil que também contribui muito para os estudos sobre a educação infantil, pois a disciplina era composta de uma grande bagagem teórica que nos mostrava tudo o que diz respeito aos processos pelos quais a educação infantil passa.

Este ano de 2019 passou tão rápido que quando chegamos na formatura ainda não havia caído a ficha que toda aquela rotina estava chegando ao fim. Fiquei muito feliz com o trabalho

que realizei na escola e sei que fiz o meu melhor dentro do que estava ao meu alcance. A palavra que define o ano de 2019 é “gratidão”, obrigada a escola pela oportunidade de trabalho e por todo apoio sem vocês nada disso seria possível, agradeço a professora titular por sempre me estender a mão e me incentivar a fazer cada vez melhor e é claro aos alunos pelo carinho, pelos abraços e beijos trocados. Esses momentos ficarão guardados em minhas memórias e em cada fotografia que tiramos juntos.

Eu gostaria de agradecer a coordenadora Rachel por todos os ensinamentos e pelo apoio em toda está jornada, agradeço também as supervisoras Silvana da EMEI Casa da Criança e Ana Eliza da EMEI Verdina Raffo que me apoiaram sempre e me incentivaram a procurar melhorar sempre.

E, por último agradeço a Capes e todos aqueles que são responsáveis pelo PIBID que nos proporcionam participar deste programa que nos ensina tanto.

É uma pena não haver mais tempo para participar do programa, porque se houvesse a possibilidade de continuar por mais tempo eu continuaria sim, eu gostei muito do trabalho que realizei na escola e acredito que a escola sentirá nossa falta futuramente, pois há cada encontro nós levávamos a escola diferentes propostas metodológicas, e isso era muito bom, assim as crianças saiam daquela mesma proposta que era apresentada pelas professoras. Sabemos que aqueles professores que estão há muito tempo na rede de ensino já saguem mais o menos um determinado padrão para aplicar suas atividades. Com a nossa presença isso ia mudando, nós íamos aprendendo com a professora e ela conosco, o aprendizado era continuo, pois assim como as crianças nos também estamos aprendendo a todo instante,

Mas, se houver um momento para sugestões eu gostaria de pedir para que não acabassem com o PIBID e para que não haja um tempo pré-determinado para as pessoas participarem. Este programa é muito importante para todos aqueles que participam, para os alunos e para as escolas parceiras, ele traz momentos diversificados e atividades que envolvem todo o grupo participante.

Referências

DAHLBERG, Gunilla. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George (org.). **As cm linguagens da criança: a experiência em Reggio Emilia.** Porto Alegre: Penso, 2016.

REDIN, Marita Martins. Planejamento na educação infantil com um fio de linha e um pouco de vento...BARBOSA, Maria Carmem Silveira (org.). **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2017.

RITCHER, Sandra Regina Simonis. BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche**. Revista Educação Santa Maria, v.35, n.1, p.85-96. Jan/abr., 2010. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>